

EDITORIAL

Anni horribiles. Talvez assim a história da Humanidade recorde os anos de 2020 e 2021, marcados que são pela morte de um número incontável de seres humanos vitimados pela Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2 (SARS-CoV-2),¹ patógeno causador da Doença do Coronavírus 2019² (COVID-19), pois a expectativa da Comunidade Científica de que a subnotificação da COVID-19 chegue a dez vezes o número de casos notificados torna os números da pandemia ainda mais brutais. O adoecimento de incontáveis pessoas e a morte de tantas outras lançou uma espessa sombra sobre a vida de todos os seres humanos no planeta. Tal evento *per se* já bastaria para sinalizar a necessidade de uma atitude proativa da Comunidade Científica.

Todavia, a reação negativista de setores significativos da sociedade, e mesmo do Governo, em relação à pandemia e às estratégias cientificamente validadas de enfrentamento da pandemia, tanto do ponto de vista epidemiológico quanto terapêutico, bem como a promoção de um discurso de deslegitimação da Ciência como elemento necessário à construção de uma sociedade mais justa e humana, impõem à Comunidade Científica um renovado compromisso com a defesa do conhecimento científico como um bem comum da humanidade que devemos tutelar.

A Ciência não se pretende infalível. É da natureza do conhecimento científico submeter-se à contínua redefinição de seus pressupostos e à revisão de seus achados, mas ela o faz a partir de seus próprios critérios de cientificidade e rigor metodológico. Defender a Ciência não é defender dogmaticamente um determinado postulado, mas defender a legitimidade e a validade do método científico como instrumento necessário à produção de um tipo de conheci-

mento imprescindível neste momento histórico ainda mais do que em outros, e a liberdade para fazê-lo em seus próprios termos.

Contudo, as restrições à Ciência não são apenas discursivas, são também operacionais. Os graves cortes orçamentários dos quais as universidades e institutos de pesquisa são vítimas, mesmo vindos daqueles cuja retórica não é agressiva em relação à Ciência, representam uma faceta especialmente cruel do ataque à Ciência Brasileira. Nesse contexto, publicar mais um número da Revista da FAEEBA é a nossa forma permanecermos fiéis, mesmo em circunstâncias tão adversas, ao compromisso que assumimos com a sociedade de produzir e difundir o conhecimento científico no campo da Educação. Este número é sinal de nossa determinação em continuar contra a expectativa de que cedamos ao cansaço ou ao desânimo.

Por fim, cremos que já não há entre nós pessoas que não tenham sido pessoalmente tocadas pela tragédia da Pandemia da COVID-19. Os números de mortos já giram em torno de 300.000 (trezentos mil) no Brasil, cerca de 2.400.000 (dois milhões e quatrocentos mil) no mundo inteiro. Contudo, há muito já não se trata de números, mas sim de nomes, de rostos, de amigos... Este primeiro número da Revista da FAEEBA em 2021 e todo o trabalho que autores, organizadores, editores e equipe técnica tivemos para produzi-lo, em meio a não poucas adversidades pessoais que a todos atingem nestes tempos singulares, é nosso tributo a tantos quantos tombaram nestes dias sombrios. Mas, o sol raiará! E, nos limites de nossa área de competência e campo de atuação, permanecemos comprometidos a apressar a aurora. Boa leitura!

Março de 2021.
Emanuel Nonato
Editor Geral

1 No original: *Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2.*

2 No original: *Coronavirus Disease 2019.*